

Mother knows best: análise tradutória de um corpus musicalizado

Ananda Etienne Mourão Silva¹
 João Rodrigo Nunes Caldas²
 Larissa Gabrielle Mendes Cavalcante³
 Silvia Helena Benchimol Barros⁴

Resumo: Este estudo tem como objeto a tradução de *Mother knows best* [Sua mãe sabe mais], canção do longa-metragem de animação da Disney (2010). A metodologia consistiu na seleção de um corpus com fragmentos em destaque contendo expressões idiomáticas e itens lexicais com domesticações [adaptações], estrangeirizações ou literalizações. O objetivo foi analisar as soluções tradutórias para esses itens, tecendo relações pautadas nos aportes teóricos e nas percepções dos autores com base na trama que se desenvolve no filme *Tangled* a qual é narrativizada na canção em análise, incluindo as cenas que a acompanham. O referencial teórico principal teve aporte nos estudos de Bassnett (1991) em relação às questões de implicação cultural na tradução, Nord (1997, 2017) em relação aos princípios funcionalistas da tradução, Nida (1991) com referência às noções de equivalência e Chesterman (1997) no tangente às estratégias de tradução.

Palavras - chave: tradução musical; estratégias de tradução; aspectos culturais da tradução

Competência e trânsito interlinguístico em objetos audiovisuais

As traduções feitas para legendas, dublagens e letras de músicas presentes nas produções artístico-culturais como filmes, peças e musicais têm grande importância social, pois torna tais produtos acessíveis ao grande público em múltiplos países, rompendo com restrições de alcance linguístico, às quais, caso contrário, estariam condicionados.

O processo tradutório, entretanto, não consiste em simples transposição por meio da qual é possível encontrar equivalentes ao texto fonte. As questões de equivalência nas traduções interlinguísticas têm sido exaustivamente discutidas em artigos e capítulos que analisam o processo de tradução, e estão intrinsecamente ligadas à tipologia textual, ao

¹ Licenciada Plena em Letras - Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA; Professora especialista - Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa e Tradutor e Intérprete pelo Centro Educacional FIBRA. E-mail: anandamouraoo@gmail.com

² Licenciado Pleno em Letras- Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA); Professor especialista- Tradutor e Intérprete pelo Centro Educacional FIBRA. E-mail: jrodrigo3382784666@gmail.com

³ Licenciada plena em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia (UNAMA) - Especialista - Tradutor e Intérprete pelo Centro Educacional FIBRA - Professora mestra em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: larissa.cavalcante90@gmail.com

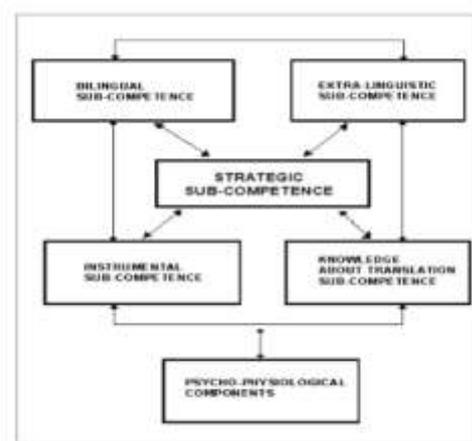
⁴ Doutora em Tradução e Terminologia (Universidade de Aveiro e Nova Lisboa). Docente efetiva (UFPA). E-mail: silviabenchimol@hotmail.com

objetivo comunicativo e à justaposição ou distanciamento de línguas.

O fazer tradutório entre línguas envolve variados procedimentos que têm como objetivo levar o conteúdo da língua de partida para a língua de chegada. Nesse trânsito, e a depender da tipologia textual, se ficcional, ou não ficcional, se estético ou científico, emergem situações de impasse para o tradutor. Para alcançar o objetivo de uma transposição interlinguística e intercultural, o tradutor – leitor e mediador – precisa mobilizar não apenas a competência bilíngue (do par linguístico em questão), mas também os conhecimentos culturais, sociais e históricos do contexto que originou o texto fonte – nesse caso, a produção audiovisual [o contexto de produção] – e, analogamente, apropriar-se dos mesmos aspectos da língua-cultura para a qual o texto será traduzido [o contexto de recepção]; seja o objeto da tradução um filme, uma série, um videoclipe, uma música, legenda, etc.

Referem os estudos do grupo PACTE⁵ (2003) que a competência tradutória se subdivide em subcompetências, a saber: subcompetência bilíngue, instrumental, conhecimentos sobre tradução, extralinguística, estratégica e componentes psicofisiológicos (PACTE, 2003, p.18).

Figura 1 - Modelo da Competência Tradutória Revisitado



Fonte: Building a Translation Competence Model". In: Alves, F. (ed.). Triangulating Translation: Perspectives in Process Oriented Research, Amsterdam: John Benjamin

Isto posto, conclui-se que devem ser explorados pelo tradutor variadas habilidades e,

⁵ Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação.

aos níveis das subcompetências extra-linguísticas [*extra linguistic subcompetence*] e do conhecimento sobre tradução [*knowledge about translation subcompetence*], considerados, além do domínio das duas línguas envolvidas [bilingual subcompetence], as várias perspectivas contextuais nas quais se desenrola a narrativa, tais como: o público-alvo ao qual se destina, referências culturais que carrega, localização espaço-temporal da história-informação em foco. Além disso, possíveis objetivos comerciais e ideológicos do texto em tradução não podem ser relegados. Não devemos perder de vista, que fatores de natureza comercial, exteriores ao contexto de uma obra, também exercem controle sobre a tradução – ‘patronagem’ ou ‘mecenato’ (Lefevere, 2007, p.34).

Ressaltamos que, ao falar em tradução audiovisual – em foco neste estudo – não se incluem apenas a legendagem para filmes e séries. Esse conceito abrange uma ampla gama de estratégias que envolvem diferentes práticas utilizadas em toda forma de mídia audiovisual, a saber, a narração, o voice-over, audiodescrição, *surtitling* – traduções ao vivo de apresentações teatrais, óperas e espetáculos musicais (Anderman; Cintas, 2009).

Algumas das modalidades de tradução audiovisual são objetos de estudos relativamente recentes, tais como a audiodescrição (Benecke, 2004), enquanto outras já vêm recebendo atenção dos estudos acadêmicos há mais tempo. No entanto, consideramos que o objeto de estudo alvo deste artigo pode ser explorado de diversas maneiras, por lidar diretamente com a linguagem oral (materializada na entoação da canção), a linguagem escrita (contida nas legendas), a linguagem imagética (que envolve a movimentação dos personagens), as peculiaridades musicais e sua implícita mensagem ideológica. Todos esses elementos, em conjunto, corroboram a construção dos sentidos e auxiliam o processo de tradução trazendo consigo questões sociais, culturais, históricas e artísticas e, justificando, assim, a relevância e densidade da temática do corpus.

Considerando que temos como objeto a tradução audiovisual, o recorte de que trata o presente artigo é a conversão de trechos de uma canção inserida no filme *Tangled*, de gênero musical (com tradução em português brasileiro "Enrolados"), produzido pelos estúdios Disney em 2011. A trilha sonora de *Tangled* é composta por várias músicas, que contribuem com o desdobramento da narrativa. Foi selecionada como corpus deste artigo, a canção “*Mother knows best*” – em português brasileiro “Sua mãe sabe mais” – em razão desta conter elementos ideológicos e mensagens que atravessam culturas e tempos nas relações de dominação matriarcal. São alvos do presente estudo, a letra da referida canção nas duas línguas – fonte e meta – e as inferências sobre as soluções e procedimentos

observados na tradução de tais elementos considerando que visam contemplar o público-alvo em sua língua e cultura [contexto de recepção] em conformidade com os princípios funcionalistas da tradução (Nord, 2017).

O corpus musical sob *augmented lenses*

Ao nos debruçarmos sobre o corpus, chegamos aos seguintes questionamentos norteadores: *Quais estratégias foram utilizadas no processo de tradução da canção "Mother knows best" com o objetivo de entregar ao público-alvo brasileiro um produto com correspondente impacto estético, humorístico, narrativo e ideológico?* Em desdobramento, seguimos com os seguintes focos investigativos: *São observáveis na tradução "Sua mãe sabe mais" elementos culturais adaptados a partir da língua-cultura fonte?* e *Quais soluções tradutórias são dadas às expressões idiomáticas presentes na letra em língua inglesa?*

Como objetivo deste estudo, nos propusemos a analisar as soluções de conversão interlinguísticas para a construção da versão brasileira da canção *Mother knows best*, tecendo relações fundamentadas nos aportes teóricos dos Estudos da Tradução e nas percepções dos autores com base na trama que se desenvolve no filme *Tangled – Enrolados* – narrada na canção e complementada pelas cenas que a acompanham.

A metodologia utilizada consiste em análise comparativa entre a canção em língua inglesa e sua versão para o português brasileiro, perpassando por uma reflexão do que seriam os processos de versão e de adaptação até chegarmos a prováveis evidências das soluções tradutórias empregadas (L2-L1). Nesta análise de abordagem qualitativa, o pesquisador leva em conta diversos fatores envolvidos no processo de investigação, sendo uma de suas características a subjetividade – tanto das inferências, quanto das conclusões a que se chegou – favorecendo, assim, uma produção de conhecimento que valoriza tanto processos quanto resultados (Pádua, 2016).

Na sequência, este artigo aborda o modelo funcionalista da tradução estendendo-se pelo esclarecimento de alguns conceitos basilares desta pesquisa – tradução, versão e adaptação. Discorreremos também sobre os aspectos culturais da tradução com foco na tradução de músicas e suas peculiaridades musicocêntricas e/ou logocêntricas. Apresentamos as estratégias de Chesterman (1997) que subsidiam as análises do corpus, seguidas de nossas considerações.

O Funcionalismo na tradução: levando a mensagem ao público alvo com fluidez

De acordo com os pressupostos funcionalistas, a atividade de tradução é uma ação intencional, intercultural que legitima a mudança de *Skopo* de um texto para outro, tendo como prioridade a fidelidade ao leitor. Segundo Vermeer (2004, p.221) *skopos* é “o termo técnico para o ‘objetivo’ ou ‘propósito’ de uma tradução”. Neste sentido, as transformações [domesticações] que preservam o sentido, mas que se adequam ao contexto de chegada do texto, são a expressão dessa fidelidade ao público receptor. Muitas vezes o texto torna-se fluido ao ponto de não deixar traços perceptíveis de uma tradução.

Textos destinam-se a cumprir fins comunicativos, que, em outra terminologia, são chamados de funções comunicativas. Como nem sempre a melhor das intenções garante o sucesso, distinguiremos a intenção do remetente da função atribuída ao texto (...). Intenção e função podem, mas não precisam ser congruentes. Os textos pretendem ser significativos para os seus receptores e, portanto, os produtores de texto (o que inclui os tradutores) moldam os seus textos para estarem em conformidade, tanto quanto possível, às condições situacionais dos receptores (NORD, 1997, p.46).

O texto aqui analisado possui uma carga semântica que precisa comunicar relações entre os personagens e fazer avançar a trama; funciona como um momento decisivo que estabelece uma relação desigual de dominação de uma personagem sobre a outra. Nas análises, percebeu-se que, para manter a intenção e a função comunicativa dos textos de partida e de chegada em alinhamento e para que o público-alvo (da película traduzida) fosse tocado com a mesma carga de humor e de poder manipulatório da suposta 'mãe', a tradução procurou adequar-se culturalmente no idioma meta. Este "alinhamento" ao qual nos referimos aqui, é o que Reiss e Vermeer chamam de coerência intertextual.

[...] uma vez que a tradução é uma oferta de informação que remete a uma oferta de informação prévia, é esperado que se estabeleça alguma relação com seu texto-fonte correspondente. Vermeer chama essa relação de “coerência intertextual” ou “fidelidade”. Isto é postulado como um princípio ulterior, chamado de “regra da fidelidade” (REISS; VERMEER, 1984, p. 114).

Esta consideração que se estende aos dois textos TF e TM traz à tona a relevância de se observar o fundo sociocultural das línguas e culturas envolvidas na tradução, sendo assim, indispensável que o tradutor domine ambas – línguas e culturas envolvidas – como Nord (1991, p.11) afirma: “O domínio da cultura-fonte [pelo tradutor] deve permitir-lhe reconstruir as possíveis reações em um receptor do texto-fonte”.

A canção *Mother Knows Best*, traz um discurso cujo objetivo é manipular a personagem Rapunzel e apresentar a ‘mãe’ (figura que Rapunzel sempre havia reputado como bondosa) como uma pessoa de má índole. A canção, de propósitos relevantes à trama, compõe o enredo, trazendo pontos cruciais à compreensão do espectador. As cenas abaixo (Figuras 1 e 2), revelam a ação opressiva da "mãe"⁶ em trechos da canção.

Figura 2 - cena de autoritarismo



Figura 3 - cena de desdém



Fonte: Disney Music VEVO⁷.

Com vista a preservação dos objetivos e manutenção de pontos importantes da narrativa, a tradução não poderia afastar-se muito do texto original, tampouco poderia prescindir da análise das funções do TF (para os seus receptores em língua inglesa), e do TM (para os receptores de língua portuguesa). As figuras 4 e 5, abaixo, exemplificam as funções/intenções de persuasão que constituem a dimensão ideológica do corpus:

Figura 4 - cena de persuasão emotiva



Figura 5 - cena de persuasão por compaixão



Fontes das Figuras 4 e 5: Disney Music VEVO⁸.

⁶ As traduções das legendas das cenas aqui mencionadas, bem como de outras, serão comentadas no segmento da análise.

⁷ Donna Murphy- Mother knows best(From “Tangled”/Sing-Along). Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-7jWt3JvJto>

⁸ Donna Murphy- Mother knows best(From “Tangled”/Sing-Along). Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-7jWt3JvJto>

As domesticações, no caso de expressões idiomáticas, visam a apreensão e espelhamento das mensagens trazidas e podem escalonar-se em maior ou menor distanciamento do texto fonte, e é neste sentido que alguns termos das expressões se imbricam de forma complexa tornando difícil definir suas fronteiras. A Figura 6, abaixo, denota a tentativa de depreciar a aparência da personagem Rapunzel por meio de expressões domesticadas aglutinadas [gettin' kinda chubby].

Figura 6 - depreciação estética



Fonte: Disney Music VEVO⁹.

Venuti (1995) em sua obra seminal *The translator's invisibility* define o movimento de domesticação como a valorização da cultura alvo em detrimento da cultura fonte e a estrangeirização como uma forma de valorizar elementos culturais do texto fonte, preservando-os no texto meta e provocando a estranheza na cultura-alvo. A domesticação estaria então, na base da compreensão de conceitos como 'versão' [no sentido brasileiro de sua utilização¹⁰] e 'adaptação'. O que diferenciaria então uma versão, uma adaptação ou uma tradução?

Tradução, versão ou adaptação?

Tradução, versão e adaptação são três termos de uso frequente que, por vezes, apresentam-se conflitantes conceitualmente – ora superpondo-se, ora contrastando-se. No que se refere à tradução, percebe-se que, no senso comum, ainda prevalece a perspectiva linguística (predominante nos Estudos da Tradução do século XX), a qual considerava ser a tradução apenas uma "substituição de significados" de um código para outro (Catford, 1980,

⁹ Donna Murphy- Mother knows best (From "Tangled"/Sing-Along). Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-7jWt3JvJto>

¹⁰ No Brasil o termo 'versão' no escopo dos Estudos da Tradução refere-se à tradução da língua materna para a língua estrangeira. Destaque-se que o termo "version" não tem o mesmo significado em outros países.

p.53)

Em tradução há uma substituição de significados da LF (língua-fonte) por significados da LM (Língua-meta): não transferência de significados da LF para LM. Na transferência há uma implantação de significados da LF no texto da LM. esses dois processos devem ser claramente diferenciados em qualquer teoria de tradução.

O conceito de ‘tradução’ é explorado por diversos autores levando em consideração a perspectiva do autor (linguística, cultural, etc), as características textuais, gêneros discursivos, objetivos da ação tradutória e metodologia empregada no processo de conversão. Venuti (1995), a define como “um processo por meio do qual a cadeia de significantes que constitui o texto da língua-fonte é substituído por uma cadeia de significantes na língua-meta, a qual o tradutor fornece sob influência de uma interpretação”¹¹ (Venuti, 1995, p. 17). A partir de 1980, com a penetração da vertente funcionalista nos Estudos da Tradução, a noção de equivalência formal (Catford, 1980) entre os textos de partida e chegada dá lugar ao protagonismo das referências culturais – com relevo aos contextos de produção e de recepção – a chamada "virada cultural".

A definição de Venuti respalda-se nos termos Saussurianos de 'significantes' que suscitam imagens acústicas – interpretações e significados. Nesses termos, o conceito de tradução aqui adotado, em comparação com os termos ‘versão’ e ‘adaptação’, apresenta-se menos subjetivo em relação aos procedimentos. Portanto, ao falarmos sobre tradução, no presente trabalho, entenda-se como a reconstrução de sentido do conteúdo da língua-fonte na língua-meta, por meio da busca de equivalências dinâmicas, segundo a qual, a audiência receptora é levada em conta, considerando que a resposta do leitor da tradução tenha como referência aproximada daquela do leitor-expectador do texto fonte.

O conceito de ‘adaptação’ oferece ótica mais ampla e centrada em ‘quanto’ o produto desta se diferencia da obra original ou de uma tradução. Bassnett (2011, p.43) em *Reflections on Translation*, faz a indagação "quão próxima e quão distante uma tradução tem que estar do original para ser chamada de tradução ou de adaptação, respectivamente?" Bassnett problematiza a diferença entre tradução e adaptação a partir do nível de consistência do elo entre os textos fonte e meta. Essa questão, que a princípio parece intuitiva e arbitrária,

¹¹ Nossa tradução para o original: Translation is a process by which the chain of signifiers that constitutes the source-language text is replaced by a chain of signifiers in the target language which the translator provides on the strength of an interpretation (VENUTI, 1995, p. 17).

sustenta-se em diversos métodos de suporte ao seu entendimento.

Segundo Aubert (1998), para que a adaptação ocorra é necessária uma assimilação cultural do texto, e essa assimilação permite uma equivalência parcial de sentido, que abandona a ideia de ampla equivalência. Essa concepção está em linha com a visão funcionalista da tradução e da Skopostheorie de Vermeer, Reiss e Nord, já referidos. Trata-se de uma questão de intensidade da relação intertextual e dos parâmetros da "assimilação cultural" por parte do tradutor, o qual se conecta com seus próprios conhecimentos sobre ambas culturas envolvidas no processo tradutório os quais perpassam por aspectos socioculturais – particularidades e especificidades da cultura da língua meta. Bezerra (2012) destaca que:

o ato de traduzir é uma compenetração na cultura do outro, mas uma compenetração dialógica na qual a "interpretação criadora não renuncia a si mesma", mas mantém suas peculiaridades, sua individualidade como marca de sua própria cultura, que usa de seus infinitos modos de dizer para recriar o espírito do original, trazer, do modo mais próximo possível do original, as formas de ser do outro, dando-lhe o colorido específico de sua cultural nacional (BEZERRA, 2012, p. 48).

Nessa ótica, a adaptação está relacionada às situações em que o conteúdo do texto-fonte, intrinsecamente ligado a traços culturais do autor ou do contexto de produção, precisa ser balizado pelo contexto cultural no qual este conteúdo (o texto-meta) será recebido. Isso, por estar intimamente ligado ao conceito de ‘domesticação’, acaba abrindo um novo portal epistêmico e terminológico nos termos em que se refere Milton (2019, p.196) "A terminologia na área da Adaptação é um problema significativo, com um grande número de termos, tais como, recontextualização, tradaptação, derivação, redução, simplificação, condensação, abreviação, versão especial, reformulação, ramificação, transformação, correção e revisão". O autor, em seu artigo Estudos da Tradução e Estudos da Adaptação publicado em 2019 na Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios refere Sanders (2006. p. 26), que afirma

(...) uma “adaptação” geralmente conterà omissões, reescritas, talvez acréscimos, mas ainda será reconhecida como obra do autor original, em que permanece o ponto original de enunciação. Isso é semelhante à clássica definição de “paráfrase” de Dryden (SANDERS, 2006, p.26 APUD MILTON, 2019 p.197).

Milton (ibidem, p.197) menciona que "a tradução de canções envolve problemas muito especiais" justificando as transformações descritas na citação acima.

Por fim, o conceito de ‘versão’, é comumente confundido com o conceito de tradução. Até mesmo em ferramentas terminográficas, como o dicionário da língua portuguesa, as

definições entre as duas palavras são muito semelhantes¹², neste sentido, seriam usados como termos sinônimos pela grande maioria das pessoas. É importante entender que a literatura dos Estudos da Tradução nos apresenta esses dois conceitos distintamente como procedimentos utilizados para transpor textos de uma língua-fonte para uma língua-meta, estando a ‘versão’ mais relacionada a processos subjetivos, comparada às adaptações.

No Brasil, o termo 'versão' é polissêmico. Em se tratando de Estudos da Tradução, trata-se de uma questão de direcionalidade – versar seria transpor da língua materna para a língua estrangeira [L1 para L2], enquanto traduzir seria transpor de L2 para L1. Mas ressalte-se que esta não é uma definição consensual em outros países.

Quando o objeto da transposição se situa no universo da música, termos como releitura, versão e adaptação se superpõem em situações em que o artista utiliza sua língua materna para construir um novo texto para uma música com o propósito de manter recursos como rima e métrica. Portanto, ao pensarmos no processo tradutório das canções dos filmes da Disney (de ampla abrangência internacional), constatamos que a busca por contemplar a cultura receptora nos põe diante de situações que podem ser definidas como estrangeirizações, domesticações, adaptações e versões.

Aspectos culturais da tradução: a música e suas peculiaridades

A tradução, como atividade de linguagem, está irremediavelmente inserida na cultura de um povo, de uma comunidade, de um grupo social (Bassnett, 1991, p.14). Sendo linguagem e cultura códigos simbólicos que corporificam mensagens, não levar em consideração os sentidos do autor do TF, seu contexto – e concomitantemente – o cenário de recepção da tradução não promovendo a adaptação para o contexto e cenário da audiência pretendida, pode levar a traduções que pouco farão sentido. Segundo Bassnett (1991),

A língua, é, portanto, o coração dentro do corpo da cultura e, a interação entre estes dois construtos resulta na continuidade da energia vital. Do mesmo modo que um cirurgião, ao operar um coração, não pode negligenciar o corpo que o envolve, o tradutor que isola seu texto da cultura, o coloca em perigo (BASSNETT, 1991, p.140)¹³

¹² No dicionário *online*, Dicio, tradução é a “ação de traduzir, de passar para outra língua”, enquanto a versão é a “transcrição de um texto para outra língua, tradução”

¹³ Language, then, is the heart within the body of culture, and it is the interaction between the two results in the continuation of life-energy. In the same way that the surgeon, operating on the heart, cannot neglect the body that surrounds it, so the translator treats the text in isolation from the culture at his peril. (In: Bassnett 1991:14)

O presente trabalho traz, para além do movimento culturalmente concatenado da tradução interlinguística, peculiaridades que o fazem ainda mais complexo, isto é, trata de um objeto estético – a música – e de uma parte do léxico que ocupa lugar de destaque entre os itens mais culturalmente sensíveis, mais territorializados e arraigados no falar de grupos sociais – as expressões idiomáticas. Essas especificidades requerem soluções igualmente complexas e competências tradutórias que extrapolam a competência bilíngue como visto. As características do corpus ativam conhecimentos interculturais (extra-linguísticos) e movimentos estratégicos (na busca por correspondentes entre línguas e por adaptações contextualmente compatíveis).

Neste exercício de mediação entre línguas, colocam-se em xeque além de questões relacionadas à equivalência (Nida, 2006) a (in)traduzibilidade (Seligmann, 1998). Refere Agra (2007) que, considerando-se o binômio tradução-cultura, esta última "permite intuir, reconhecer, experimentar ou investigar os hábitos lingüísticos e extralingüísticos, as idiosincrasias e os mecanismos inconscientes que podem estar por detrás da produção e da recepção do texto de partida e do texto de chegada" (Agra, 2007, p.4).

No tangente às expressões idiomáticas, há que se considerar as peculiaridades desses itens lexicais entre as quais destacamos: sua formação justaposta de elementos que irão constituir unidade semântica (indecomponível) e seu uso simbólico. Estes são desafios a transpor, considerando-se que o mediador (tradutor) ainda que linguisticamente competente nos dois idiomas, muitas vezes não compartilha o contexto de cultura do público receptor, e, portanto, encontrará obstáculos para identificar correspondências semânticas.

Exemplos de tradução de expressões idiomáticas são muito comuns em filmes, músicas e séries. Algumas ilustrações constam do Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Expressões idiomáticas e conversões

Expressões em Língua Fonte	Tradução / Versão / Adaptação	Contexto	Fonte consultada
<i>once in a blue moon</i>	<i>uma vez na vida e outra na morte</i>	música do cantor Earl Thomas Conley	https://www.youtube.com/watch?v=X92ya5XMfWA
<i>give someone the cold shoulder</i>	<i>dar um gelo em alguém</i>	música da cantora Adele Adkins	https://www.youtube.com/watch?v=2jvJS8HhrJQ
그냥 사랑하는 사이	<i>rain or shine</i> <i>faça chuva ou faça sol</i>	Série coerana Netflix	https://www.netflix.com/br-en/title/81500002
<i>let the cat out of the bag</i>	<i>deixar escapar</i>	expressão do 10º episódio; 6ª temporada da série	https://www.youtube.com/watch?v=ly0zNcphrqE

		<i>Desperate Housewives</i>	
--	--	-----------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores

A tradução literal destas expressões, ainda que passível de compreensão por fragmentos, não ensejaria completude semântica, tampouco o apelo desejado devido à inadequação cultural das escolhas lexicais para a língua de chegada. A audiência se identifica, compreende e acolhe melhor a tradução quando ela apresenta algo consonante à sua cultura; no caso de expressões idiomáticas isso é mais intensamente percebido. Portanto, atentar-se a essas nuances é crucial ao processo tradutório.

Eugene Nida (1969) em texto seminal assinala que traduzir consiste em reproduzir na língua receptora o equivalente natural mais íntimo da mensagem original, Nida (1964) também aponta que, desde que nenhuma das duas línguas seja idêntica, os significados dados a símbolos correspondentes também não o são, a forma como tais símbolos são organizados em frases ou orações também não o é, assim, não há razão para que haja correspondência absoluta entre elas.

Sendo a música uma linguagem artística com os seus próprios códigos, a tradução que tenha em vista a criação de uma versão em outro idioma deve atentar não só para o conteúdo, mas também para a forma, preservando, na medida do possível, características como a musicalidade, a entonação, as rimas, ritmo, etc. No caso da canção objeto desta pesquisa, sua tradução ainda se insere no contexto do cinema de gênero musical, no qual as músicas não funcionam apenas como trilha sonora, mas também comunicam elementos essenciais do enredo.

Estratégias de Tradução: a sistematização de Andrew Chesterman

Questões sobre como se traduz, quais métodos e estratégias se deve utilizar são tópicos que sempre permearam as pesquisas em tradução. Motivados pela mesma temática, Bassnett (1981), Baker (1992), Aubert (1993), Ridd (2000), Robinson (2002), Venutti (2002), Hurtado Albir (2003) são alguns estudiosos que desenvolveram hipóteses e sistematizações e se debruçaram sobre essas questões a depender do gênero textual, dos objetivos da tradução entre outros fatores de impacto sobre as estratégias. Neste artigo, adotamos as estratégias propostas por Andrew Chesterman (1997) como referência para as análises dos trechos musicalizados. O Quadro 2, abaixo, apresenta as estratégias de Chesterman em sistematização por Pezini (2005) e Sinara Branco (2007).

Quadro 2 - Estratégias de Chesterman

Estratégias Sintáticas	Estratégias Semânticas	Estratégias Pragmáticas
G1: Tradução Literal	S1: Sinonímia	Pr1: Filtro Cultural
G2: Empréstimo, Calque	S2: Antonímia	Pr2: Mudança de Explicitação
G3: Transposição	S3: Hiponímia, Hiperonímia	Pr3: Mudança de Informação
G4: Deslocamento de Unidade	S4: Conversão	Pr4: Mudança Interpessoal
G5: Mudança Estrutural de Frase	S5: Mudança de Abstração	Pr5: Mudança de Elocução
G6: Mudança Estrutural de Oração	S6: Mudança de Distribuição	Pr6: Mudança de Coerência
G7: Mudança Estrutural de Período	S7: Mudança de Ênfase	Pr7: Tradução Parcial
G8: Mudança de Coesão	S8: Paráfrase	Pr8: Mudança de Visibilidade
G9: Deslocamento de Nível	S9: Mudança de Tropos	Pr9: Reedição
G10: Mudança de Esquema	S10: Outras Mudanças Semânticas	Pr10: Outras Mudanças Pragmáticas

Fonte: Adaptado de Branco, S., 2007, p.51 & Pezzini, O., 2005, p.49-51.

Contexto de produção e dupla adaptação

O grande clássico Rapunzel, famosa história que permeia o imaginário de muitas pessoas desde a infância mundo afora, é, na realidade, uma adaptação. Uma das primeiras versões da obra – e, provavelmente, a primeira escrita por uma mulher – é da francesa Charlotte-Rose de Caumont de La Force, publicada em 1698 (CUNHA et al, 2019). Nesta versão, a jovem hoje conhecida por Rapunzel chamava-se Persinette, e também fora criada por uma bruxa. A jovem, que possuía cabelos longos e mágicos os utilizava para fugir, sair para festas e voar pelo reino onde vivia aprisionada em uma torre. Na história, Persinette conheceu um belo jovem, ambos se apaixonaram e logo ela engravidou. A bruxa já desconfiava da gravidez de sua filha e um dia flagrou a moça e o rapaz juntos na torre. Furiosa, a bruxa cortou-lhe os cabelos e empurrou o jovem do alto da torre. Persinette, contudo, o salvou com seus cabelos mágicos. Mataram, então, a bruxa e passaram a morar na torre.

No século XIX, no ano de 1812, os escritores alemães Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm, conhecidos como irmãos Grimm, adaptaram esta história e a

publicaram em 1815¹⁴ em um compilado de livros chamado “Contos para a infância e para o lar”. A essência da história permaneceu; apenas alguns¹⁵ acréscimos e mudanças foram feitos. Na versão dos irmãos Grimm, a jovem que passa a chamar-se Rapunzel é entregue, ao nascer, a uma vizinha feiticeira para livrar seus pais de sua maldição. A jovem passa a morar com a velha feiticeira e vizinha, aprisionada em uma torre muito alta no meio da floresta. Não havia escada, apenas os longos cabelos da jovem, pelos quais a feiticeira descia e subia. Em um belo dia, o cantar de Rapunzel encantou um príncipe que passava por ali, seduzindo-o a subir na torre. Rapunzel joga seus cabelos e ele sobe. O casal apaixonado passa a se encontrar escondido até a feiticeira os descobrir, cortar os cabelos de Rapunzel e enviá-la para o exílio em um deserto. A feiticeira espera o príncipe voltar à torre, usa os cabelos cortados de Rapunzel para atraí-lo e o empurra do alto. O príncipe vaga por anos na floresta até encontrar Rapunzel, guiado por sua voz. As lágrimas apaixonadas de Rapunzel curam os olhos feridos de seu amado, em consequência da queda sobre espinhos, e eles passam a viver felizes com seus filhos.

Figura 7 - Persinette a jovem na torre

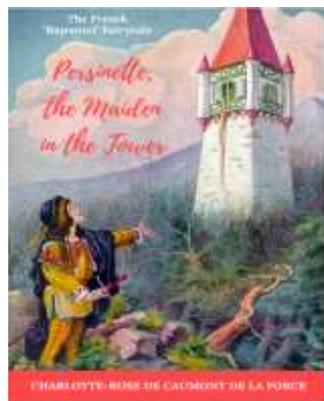
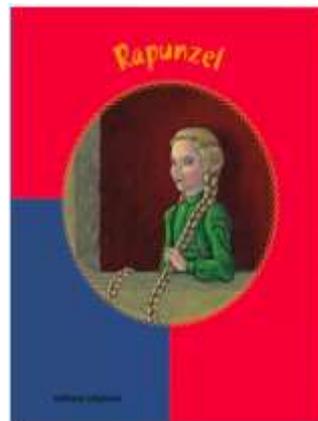


Figura 8 - Rapunzel pelos irmãos Grimm



Em 2010, a Walt Disney Animation Studios produziu uma animação que inicialmente se chamaria *Rapunzel*; contudo, o filme teve o título modificado para “Tangled” (Enrolados - em português brasileiro). A história, já bastante conhecida, adiciona o humor, a musicalidade e adapta a história de Rapunzel a partir do texto dos irmãos Grimm. O enredo ganha os personagens rei e rainha – pais de Rapunzel –, e a bebê ganha poderes mágicos a partir de um chá curativo. Raptada, a criança cresce aprisionada em uma torre até ser encontrada por um

¹⁴ https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/pdf/rapunzel.pdf

¹⁵ O conto *Persinette* foi publicado no volume *Les Contes des contes* (1698). A primeira versão do conto em si teria sido *Petrosinella*, de Giambatista Basile, publicada entre 1634 e 1636 (CUNHA et al, 2019).

ladrão chamado Flynn Rider que, ao subir à torre, torna-se refém da jovem. No filme, Flynn é preso por seus crimes, porém consegue sair da prisão enfrentando a feiticeira Gothel, que mantivera Rapunzel cativa. Ela se dissolve em pó quando Flynn corta os cabelos de Rapunzel, que eram a fonte da juventude da bruxa. No final, Rapunzel encontra seus pais verdadeiros e une-se à Flynn. Em um curta-metragem chamado “Tangled ever after” (Enrolados para sempre – em português brasileiro) lançado pelos estúdios Disney em 2012, Flynn e Rapunzel se casam.

As três versões diferem em alguns pontos, contudo a essência da história não é perdida. As duas adaptações – a dos irmãos Grimm e a dos Estúdios Disney – acrescentam novos elementos ao texto de partida, adequando-os a novos contextos de recepção em outros momentos sociohistóricos, tornando-os mais atraentes e apelativos aos novos públicos, recriando novos textos e traduzindo-os funcionalmente.

O corpus da pesquisa

Neste trabalho, analisamos fragmentos de *Mother knows best* com base nas estratégias propostas por Chesterman (1997). A canção que compõe a trilha sonora da animação dos Estúdios Disney permite-nos observar como a cultura, os costumes e especificidades de uma outra língua são elementos-chave para uma tradução de características funcionais.

A letra em Inglês que se encontra no Quadro 3 foi retirada do site *Disney fandom*¹⁶, o qual fornece detalhes a respeito do compositor, letrista, a narrativa da música e o contexto de produção. Procedemos a escuta da letra em português, simultaneamente à visualização do vídeo e à transcrição mecânica do texto de forma síncrona – legenda, som, imagem. Assim, selecionamos onze trechos que apresentam traços linguística e culturalmente relevantes. No Quadro 3, abaixo, apresentamos os trechos selecionados.

Quadro 3 – corpus de análise

	Mother knows best	Sua mãe sabe mais
1	Mother Gothel: You want to go outside? Ugh, why, Rapunzel!	Mãe Gothel: Ah, ora Rapunzel
2	Guess I always knew this day was coming Knew that soon you'd want to leave the nest	Este dia chegaria, eu já sabia Ver que o ninho já não satisfaz

¹⁶ https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Disney_Wiki_In%C3%ADcio

3	Mother Gothel: Shh! Trust me, pet	Mãe Gothel: Shh! Confia, coração
4	Mother knows best	Sua mãe sabe mais
5	Mother knows best One way or another Something will go wrong, I swear	Sua mãe sabe mais Cheio de perigos Acredite, por favor!
6	Ruffian, thugs Poison ivy, quicksand Cannibals and snakes The plague	Homens do mal, Galhos envenenados, Canibais e cobras, A praga!
7	Mother Gothel: Also large bugs	Mãe Gothel: Insetos enormes,
8	Men with pointy teeth, and	Dentes afiados,
9	Stop, no more, you'll just upset me	Pare, eu imploro! Já estou assustada!
10	Mother's right here Mother will protect you Darling, here's what I suggest Skip the drama	Mamãe está aqui Vem que eu te protejo Deixe de sonhar demais Pule o drama
11	Stay with Mama Mother knows best	Vem com a mama Sua mãe sabe mais

Fonte: criado pelos autores

A tabela acima coloca em colunas justapostas as letras nas duas línguas para melhor visibilidade. A análise comparativa do texto em inglês e da 'versão' em língua portuguesa (brasileira) nos permite identificar o que foi adaptado, o que foi estrangeirizado, perceber nuances de fidelização ou de domesticação na transposição do conteúdo; identificando a presença de expressões idiomáticas características da língua inglesa e possibilitando a reflexão sobre de que maneira os elementos de humor presentes na letra da música foram traduzidos de modo a não perder o seu objetivo comunicativo, considerando o logocentrismo ou o musicocentrismo – posturas que priorizam a palavra [letra] e secundariamente a música [cantabilidade] e; a música e secundariamente a palavra, respectivamente.

Zavaglia, Silva e Sarmento (2016) referem que

Segundo Low (2005), o propósito da tradução de canção para ser cantada é o de produzir um texto que um cantor possa cantar para uma platéia ou público; se trata, portanto, de um processo complexo, visto que a tradução deve não somente se encaixar na música pré-existente, como também manter certas características do texto fonte, “[dando] a impressão geral de que a música foi criada para se encaixar

[no texto alvo], mesmo que na verdade tenha sido composta para se encaixar no texto fonte” (Sarmento; Silva; Zavaglia, 2016, p. 62).

A citação acima em que os autores referem Low, revela a complexidade de movimentos que estão imbricados na tradução de uma música, que está para além da competência bilíngue, posto que extrapola para a esfera artística e rítmica, de forma adaptativa, mas mantendo o elo com o texto da música fonte. Este cenário de múltiplos fatores põe o tradutor diante das escolhas – musicocêntricas e/ou logocêntricas. Complementarmente, as estratégias de tradução constituem “formas explícitas de manipulação textual” (Chesterman, 1997, p. 89), cujo objetivo é levar ao público receptor a melhor forma de suscitar a compreensão e naturalização do texto traduzido.

Considerando os aspectos supracitados, analisamos a tradução a partir das categorias: sintática, semântica e pragmática de Chesterman conforme mostra o Quadro 4, abaixo, Em seguida, fazemos algumas reflexões sobre as escolhas orientadas pelo musicocentrismo ou pelo logocentrismo.

Quadro 4 – Textos fonte e meta e estratégias detectadas na conversão

Estratégias sintáticas (manipulações de forma)		
TF	TM	Análise
Knew that soon you’d want to leave the nest	Ver que o ninho já não satisfaz	mudança estrutural de oração
Mother knows best	Sua mãe sabe mais	mudança estrutural de oração
Also large bugs	insetos enormes	mudança estrutural de frase
Men with pointy teeth	Dentes afiados	mudança estrutural de frase
Stop, no more, you’ll just upset me	Pare, eu imploro! Já estou assustada	mudança estrutural de oração
Skip the drama	Pule o drama	tradução literal
Stay with mama	Vem com a mama	mudança estrutural de oração
Stay with mama	Vem com a mama	empréstimo, calque
Plus, I believe	Ainda por cima	mudança estrutural de frase
Getting kinda chubby –	Olha que gorducha!	mudança estrutural de frase
Estratégias semânticas (manipulações de sentido)		
Ruffian, thugs	homens do mal	sinonímia
Also large bugs	insetos enormes	mudança de ênfase
Darling, here’s what I suggest	Deixe de sonhar demais!	mudança de esquema / paráfrase
Take it from your mumsy	você por sua conta	mudança de esquema / paráfrase
One way or another, something will go wrong, I swear –	Cheio de perigos, acredite por favor	mudança de abstração

Estratégias pragmáticas (manipulações de uso)		
You want to go outside? Ugh, why Rapunzel!	Ah, ora Rapunzel	tradução parcial
Trust me pet	Confia, coração	filtro cultural
Ruffian, thugs	Homens do mal	Mudança de elocução
Men with pointy teeth	Dentes afiados	Tradução parcial
Stop, no more, you'll just upset me!	Pare, eu imploro! Já estou assustada	mudança de explicitação
Getting kinda chubby	Olha que gorducha	Mudança de elocução

Fonte: elaborado pelos autores

Observamos evidências do movimento de musicocentrismo na versão brasileira em que algumas escolhas foram feitas levando em consideração a necessidade de criar rimas que se encaixassem no ritmo e na melodia da música. Nos versos [Darling, *here's what I suggest/mother knows best*] constata-se que os mesmos rimam em inglês, entretanto, a tradução para este trecho é [*deixe de sonhar demais/sua mãe sabe mais*]. O segundo verso que compõe o trecho é uma tradução bem próxima do original – logocêntrica –, enquanto que, o primeiro verso em português [*deixe de sonhar demais*] é uma adaptação que altera o conteúdo semântico da língua-fonte para favorecer a preservação da rima na música.

O verso [*take it from your mumsy*] é omitido na tradução. Em português, o mesmo espaço de tempo em que é pronunciado o trecho do TF [*take it from your mumsy, on your own you won't survive*] é 'ocupado' apenas pela segunda frase [*você por sua conta não vai saber se virar*].

O conteúdo semântico do trecho [*don't forget it/you'll regret it*] é alterado na tradução para preservação do recurso de rima [*não esqueça/e obedeça*]; esta mudança de natureza musicocêntrica ameniza o tom ameaçador do texto original que em perspectiva tradutória logocêntrica seria [*não esqueça/você vai se arrepender*].

Foram omitidas algumas palavras/expressões, que avaliamos justificar-se pelo encaixe letra/melodia, por exemplo, a omissão de [*you want to go outside?*] e [*quicksand*]. Em [*I'm just saying cause I wuv you*] é utilizada a 'palavra' *wuv* – forma carinhosa e infantilizada que substitui o verbo *love* – um recurso de oralidade que tem proximidade com a pronúncia. A 'palavra' é utilizada entre amigos, namorados ou parentes. Na versão em português [*eu só digo porque te amo*] é eliminada a forma estilizada.

Considerações finais

Nessa pesquisa, analisamos as estratégias de tradução utilizadas na versão brasileira da canção *Mother knows best*, que integra a trilha sonora do filme-musical 'Enrolados' (Walt Disney Studios, 2010), com o objetivo de compreender de que maneira o conteúdo semântico da canção, com as suas influências culturais, e características do gênero discursivo – música – foi vertido para a língua portuguesa, sob a ótica do funcionalismo.

Foi possível observar que, na referida canção, foi priorizada a domesticação do conteúdo, de modo a adequá-lo ao contexto cultural brasileiro, bem como ao nível lexical do público-alvo do filme – infantojuvenil. Constatou-se a partir da análise, que a tradução do

gênero música tem especificidades que induzem o mediador-tradutor à adaptação de modo a preservar questões de rima, tempo e forma, sem desprezar o elo veiculado por uma mensagem, que é crucial na película, e que se expressa pelo sentimento de opressão entre as personagens: 'mãe' e a suposta 'filha'.

Em relação à categorização para análise demonstrou que, em sua maioria, os trechos selecionados se deram no âmbito das estratégias sintáticas – manipulações de forma – seguidas de estratégias semânticas e estratégias pragmáticas. Observamos que a construção da versão brasileira da canção priorizou a preservação da sonoridade da música, bem como a utilização de rimas – recurso presente na letra do texto-fonte. Sendo assim, as soluções tradutórias utilizadas foram predominantemente musicocêntricas, porém sem perder o elo semântico com o texto-fonte, apesar da presença das alterações sintáticas.

Referências

- AGRA, K. L. O. **A Integração da Língua e da Cultura no Processo de Tradução**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 01, p. 01-18, 2007.
- BASSNETT, Susan and TRIVEDI, Harish eds. *Translations Studies*. London and New York: Routledge, 1991.
- ANDERMAN, Gunilla; CINTAS, Jorge Díaz. **Audiovisual translation: language transfer on the screen**. New York: Palgrave MacMillan.
- AUBERT, F. H. **As (in)Fidelidades da Tradução: Servidões e autonomia do tradutor**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
- BAKER, M. **In other Words: a coursebook on translation**. London and New York: Routledge, 1992.
- BASSNETT, S. **Reflections on Translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2011.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies: Revised Edition**. London and New York: Routledge, 1991.
- BENECKE, B. (2004). Audio-Description. *Meta: Journal des traducteurs*. v. 49, n° 1, pp. 78-80. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2004-v49-n1-meta733/009022ar/> Acesso em: 20 agosto. 2023.
- CATFORD, F.C. **Uma teoria linguística da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CHESTERMAN, A. **Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamin, 1997.
- CUNHA, Aída Carla da; MENEZES, André Luís Leite de; TORRES, Marie-Hélène Catherine (org.). **Antologia de contos de fadas franceses de autoria feminina do século XVII**. Florianópolis: DLLE/UFSC, 2019.
- MILTON, J. Estudos da Tradução e Estudos da Adaptação. In: **Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, Juiz de Fora: UFJF, vol. 7, n. 1 pp.196-203.
- NIDA, E. A. Theories of Translation In *Pliegos de Yuste*, vol. 4, no. 1, pp. 11-14, 2006.
- NORD, C. **Text Analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis**. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.
- NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.
- PÁDUA, Elizabeth Matallo de. **Metodologia Da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2016.
- SARMENTO, Thais Marçal Passos; SILVA, Bárbara Zocal da; ZAVAGLIA, Adriana (org.).

- Estudos tradutológicos:** primeiros passos. vol I. col. TRADUSP. São Paulo: CITRAT/FFLCH/USP, 2016.
- SELIGMANN-SILVA, M. **Filosofia da tradução** - Tradução de Filosofia: o Princípio da Intraduzibilidade. Cadernos de Tradução (UFSC), Florianópolis, v. 3, p. 11-47, 1998
- REISS, K.; VERMEER, H.J. **Groundwork for a General Theory of Translation**. Niemeyer, Tubergen. 1984.
- VENUTI, L. **The Translator's Invisibility**, London, New York: Routledge. 1995
- VERMEER, Hans-josef. Skopos and Commission in Translational Action. Translated by RIDD, M. D. **Out of Exile: A new Role for Translation in the Teaching/ Learning of Foreign Languages**. Tópicos em Linguística Aplicada I. Brasília: UNB, 2000.
- ROBINSON, D. **Construindo o Tradutor**. (trad. de Jussara Simões). Bauru, SP: EDUSC, 2002. RODRIGUES, Cristina Carneiro. Tradução e Diferença. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- VENUTTI, L. **Escândalos da Tradução:** por uma ética da diferença. (trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo). Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Mother knows best: translational analysis of a musicalized corpus

Abstract: This study focuses on the translation of the song “Mother knows best” to Portuguese Language, a song that is part of the Disney animation film Tangled from 2010. The methodological procedure adopted in this study consisted of selecting a corpus of analysis in which idioms and other lexical items were highlighted, whose translation to the film in Portuguese would point to movements of domestication [adaptation], foreignization or literalization. The objective of the current study was to analyze the translation solutions for the referred items, weaving relationships based on the theoretical contributions and perceptions of the authors grounded in the plot developed in the film ‘tangled’ and narrativized in the song at issue, including the scenes that go along with it. The main theoretical framework was supported by studies by Bassnett (1991) on issues of cultural implication in translation processes, Nord (1997, 2017) in relation to the functionalist principles of translation, NIDA (2006) with reference to the notions of equivalence and Chesterman, regarding translation strategies (1997).

Keywords: musical translation; translation strategies; cultural aspects of translation

<p>Recebido em 04 de abril de 2024 Aprovado em 05 de junho 2024 Publicado em 29 de junho de 2024</p>
